

Desafios para o Aumento da Produtividade no Brasil

Fernando Veloso
FGV/IBRE

PforR Ceará: Workshop “Novos Desafios para o Aumento da
Produtividade e Competitividade Regional”

Fortaleza, 28 de novembro de 2018

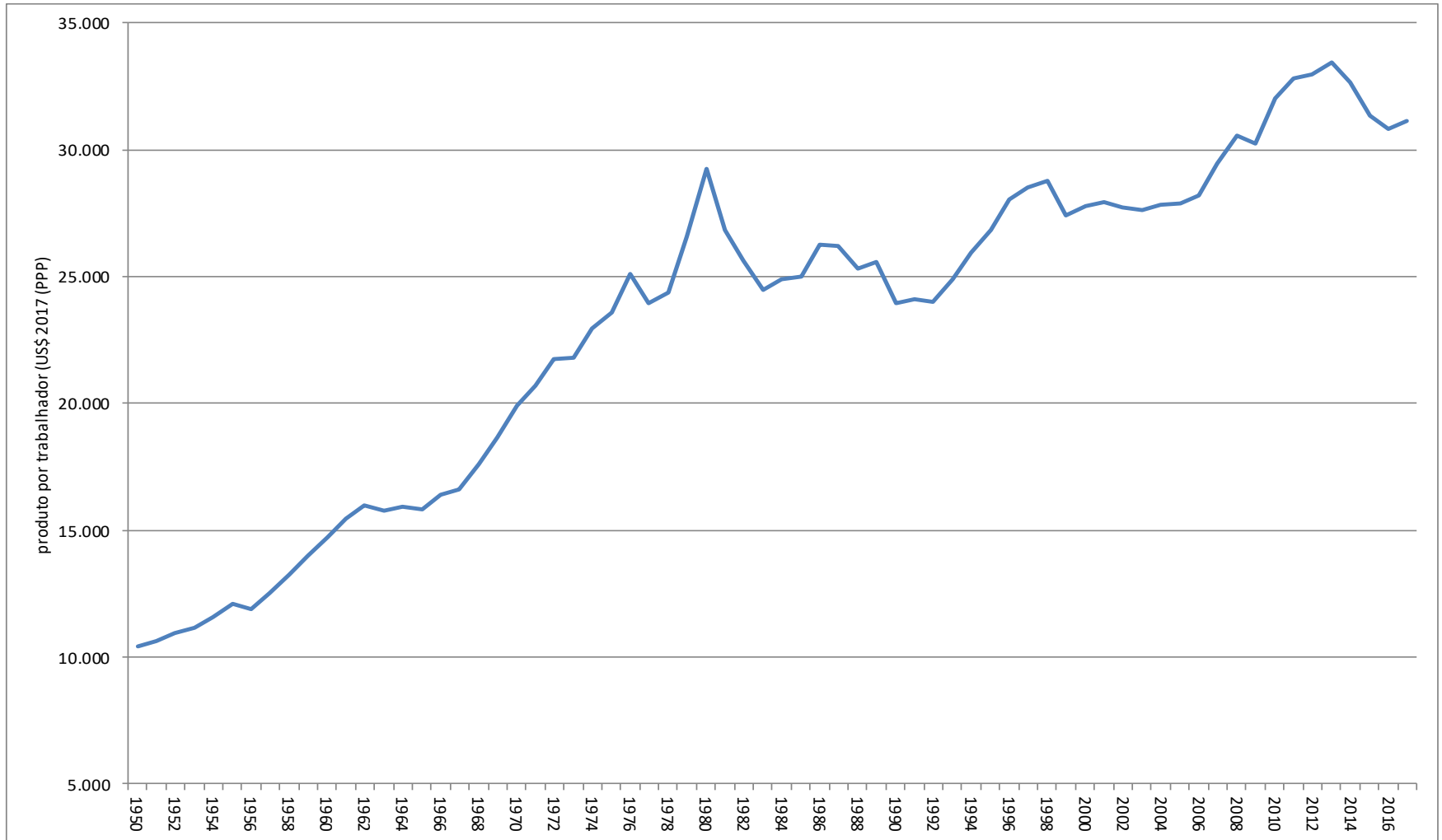
Desafios da Transição para a Renda Alta

- No período do pós-guerra, muitos países foram capazes de atingir um nível de renda média, mas poucos tiveram sucesso em completar a transição para o grupo de países desenvolvidos
- De um total de 101 países de renda média em 1960, somente 13 tornaram-se economias de renda alta em 2008 (World Bank, 2012)

Questões

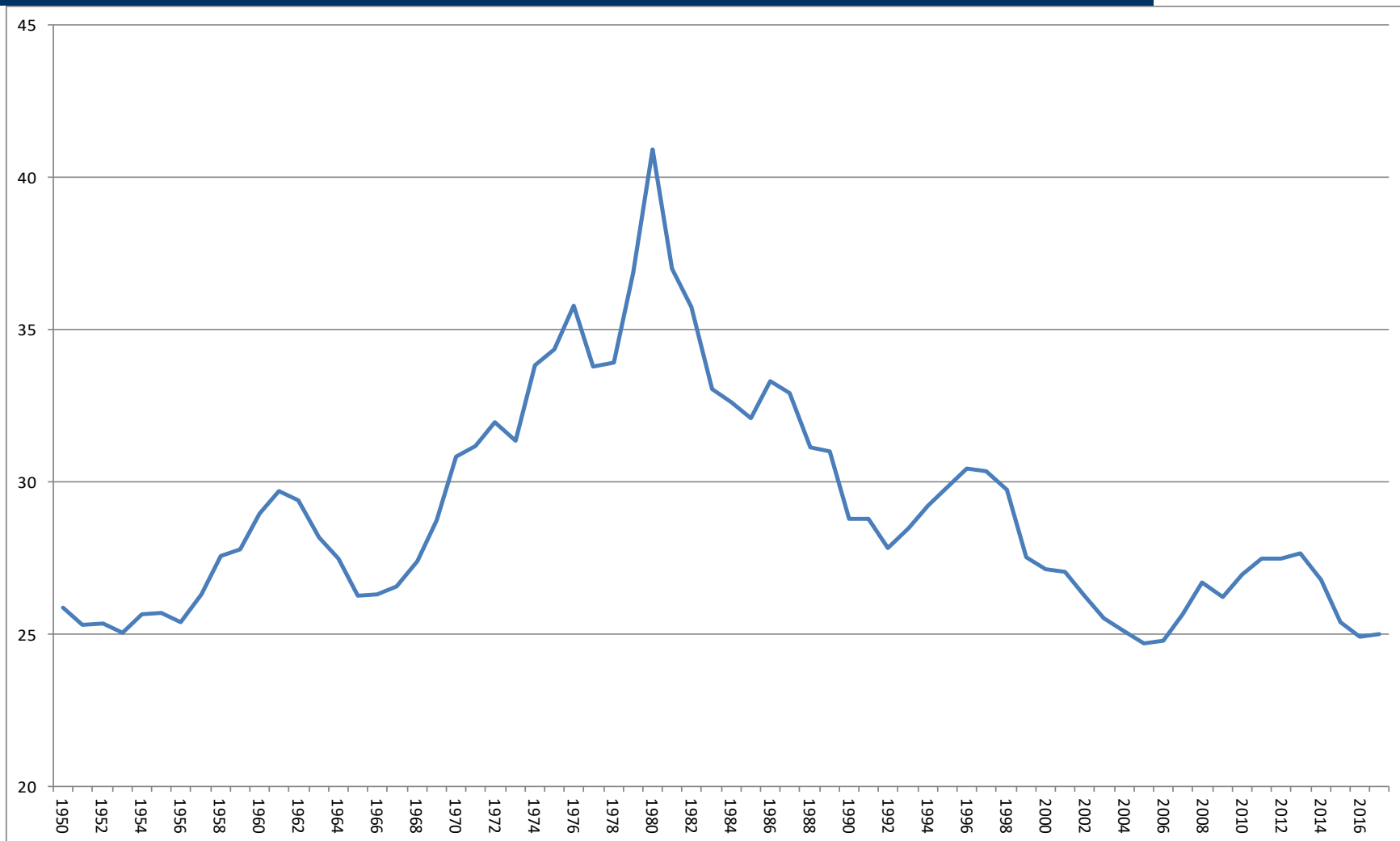
- Qual a importância da transformação estrutural para o crescimento econômico?
- Em que medida a baixa produtividade setorial explica o atraso do Brasil em relação a outros países?
- Qual o papel da educação em uma agenda de desenvolvimento econômico?

A produtividade do trabalho do Brasil está praticamente estagnada desde 1980



Fonte: Conference Board

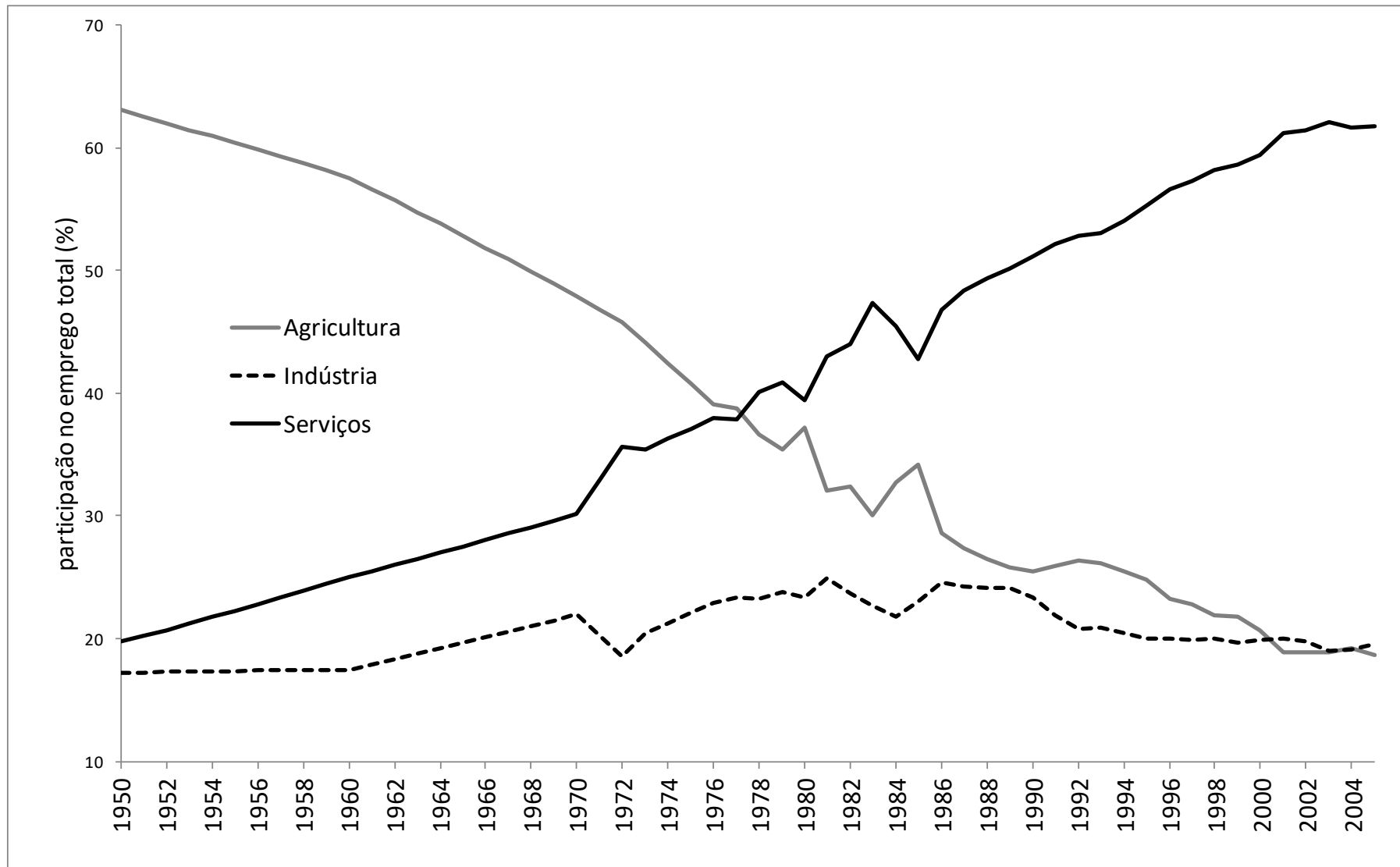
A produtividade brasileira estava convergindo para a dos Estados Unidos até 1980 e diverge desde então



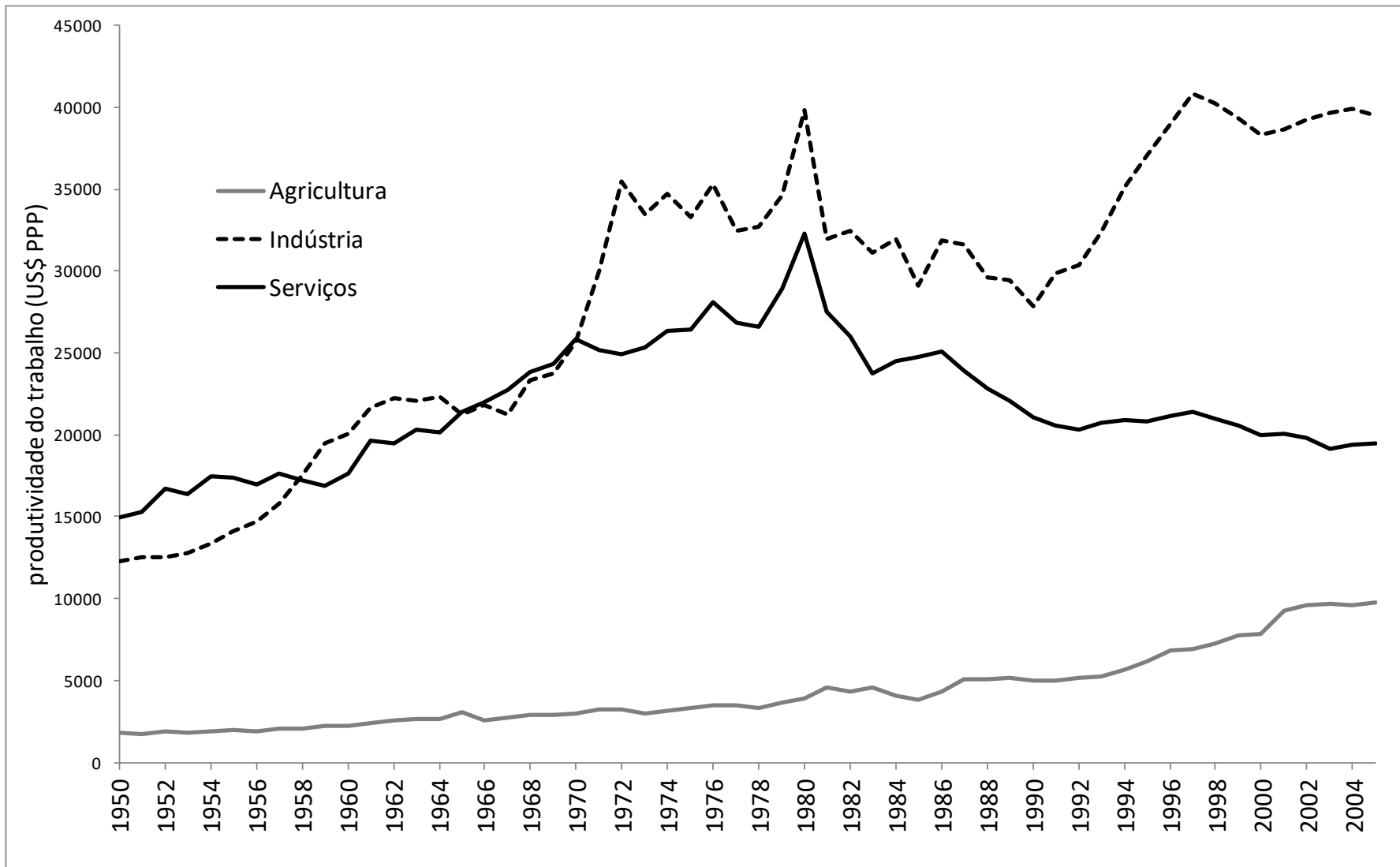
OBS: Em %

Fonte: Conference Board

Transformação Estrutural



Evolução da Produtividade Setorial



A baixa produtividade do Brasil é um problema sistêmico

- A principal razão da baixa produtividade do trabalho no Brasil é que todos os setores são pouco produtivos em comparação com economias desenvolvidas
- Embora existam ganhos de produtividade associados a uma mudança na alocação setorial do emprego, eles ficam muito distantes do necessário para eliminar a distância para os países desenvolvidos

A parcela da população ocupada na agropecuária ainda é alta, mas a da indústria é similar à dos EUA

	Agropecuária	Indústria	Serviços
Brasil	17,4%	20,5%	62,1%
Estados Unidos	0,9%	19,0%	80,1%
Irlanda	5,7%	28,2%	66,0%
Austrália	3,2%	21,3%	75,5%
França	3,4%	20,9%	75,7%
Japão	5,1%	24,4%	70,6%
Grã-Bretanha	1,7%	16,4%	81,9%
Coreia do Sul	7,4%	25,9%	66,7%
México	14,4%	26,1%	59,5%
China	38,1%	27,8%	34,1%
Índia	53,7%	19,9%	26,3%

Fonte: Veloso, Matos, Ferreira e Coelho (2017)

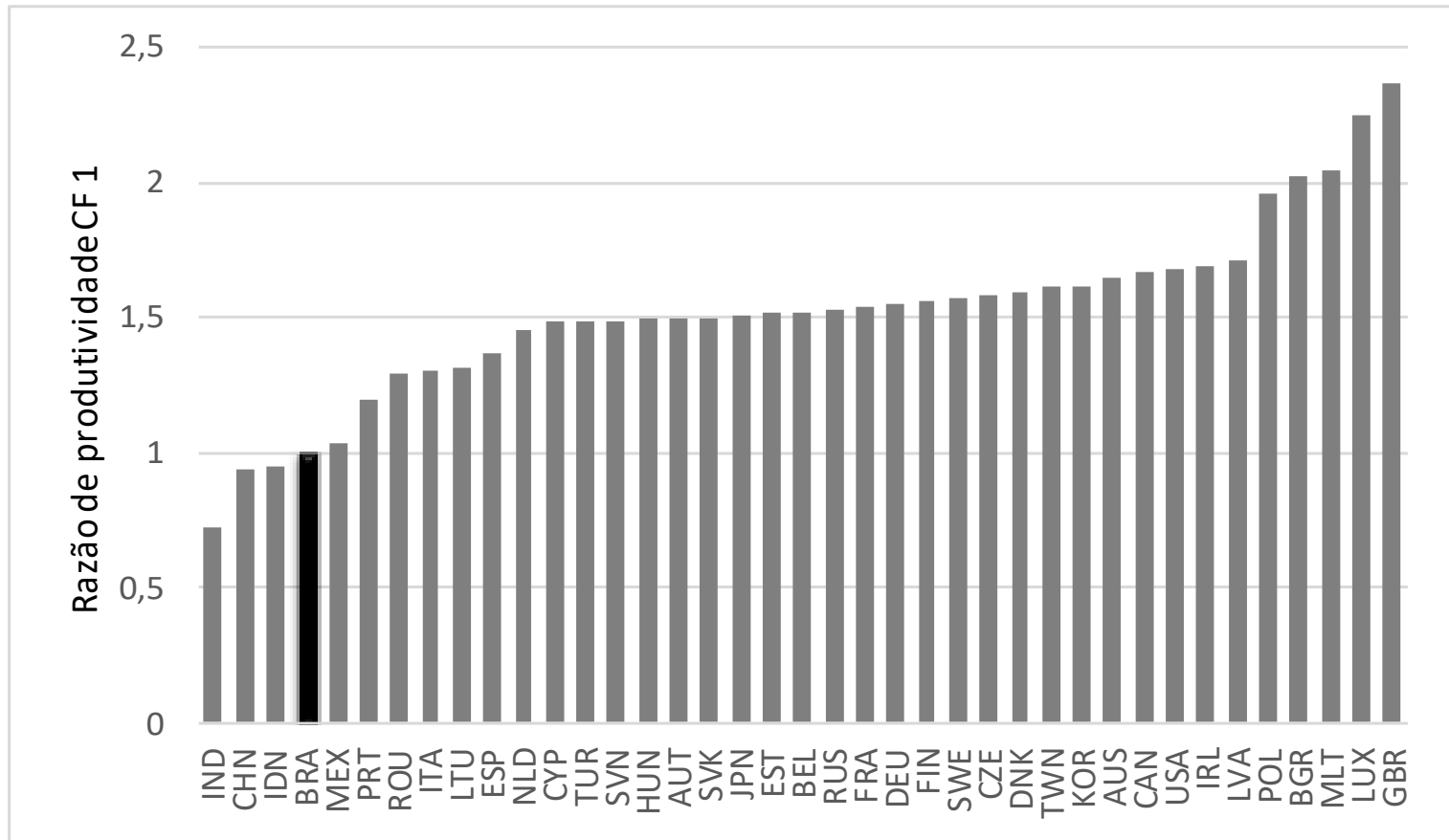
A produtividade do Brasil é baixa nos três grandes setores

	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Brasil	4.779	19.389	15.814	14.689
Estados Unidos	66.271	109.937	85.647	89.318
Irlanda	27.976	114.873	80.397	84.949
Austrália	65.469	88.358	61.589	67.555
França	50.027	64.056	69.225	66.488
Japão	18.102	70.607	65.400	64.967
Grã-Bretanha	25.184	70.852	54.643	56.729
Coreia do Sul	24.290	74.759	44.429	52.503
México	6.109	31.423	27.836	25.260
China	3.599	25.661	18.549	14.792
Índia	2.224	11.984	17.307	8.423
Média SEA	25.250	52.802	48.218	46.994
EUA/Brasil	13,9	5,7	5,4	6,1
Média SEA/Brasil	5,3	2,7	3,0	3,2

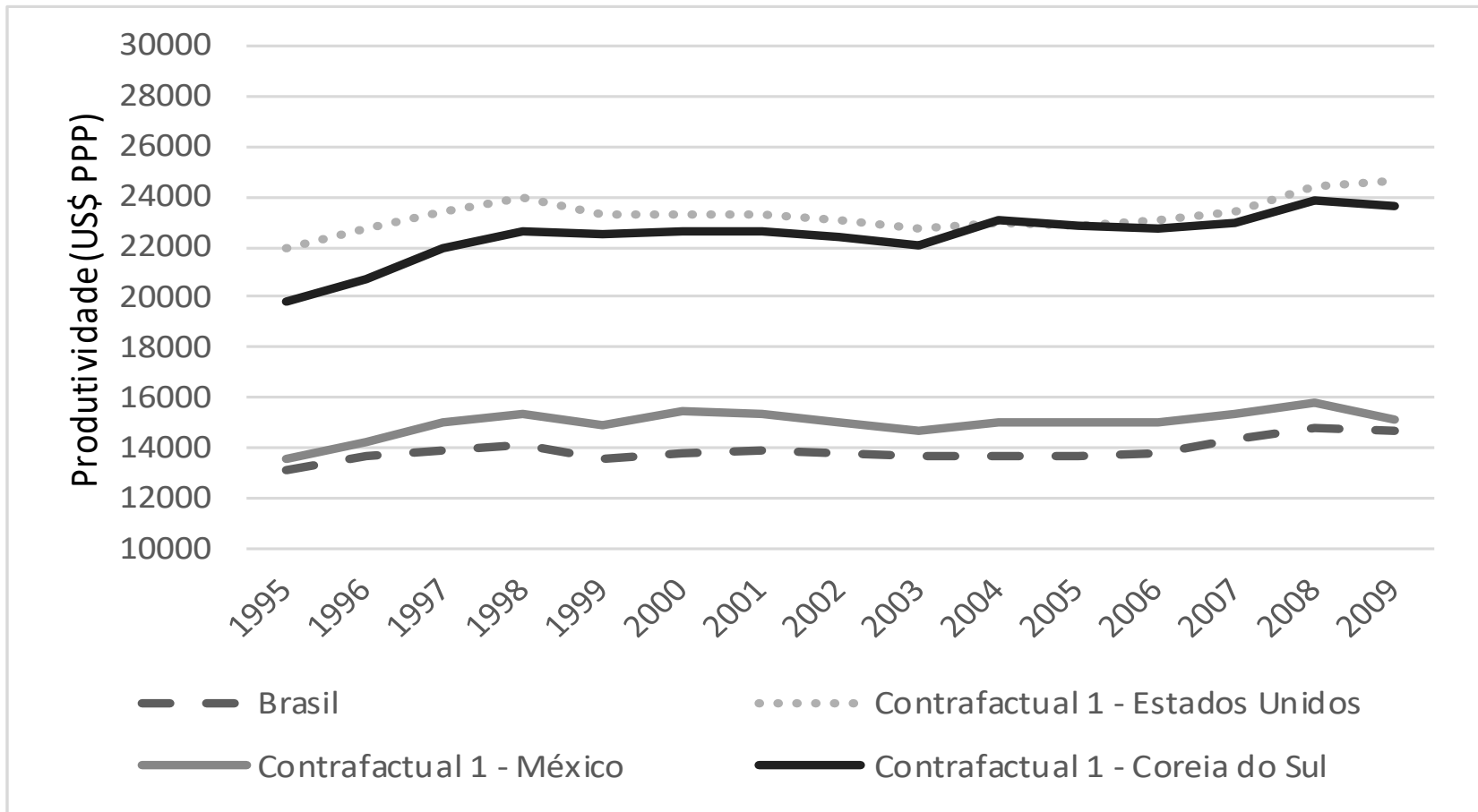
OBS: Produtividade é medida em US\$ PPP

Fonte: Veloso, Matos, Ferreira e Coelho (2017)

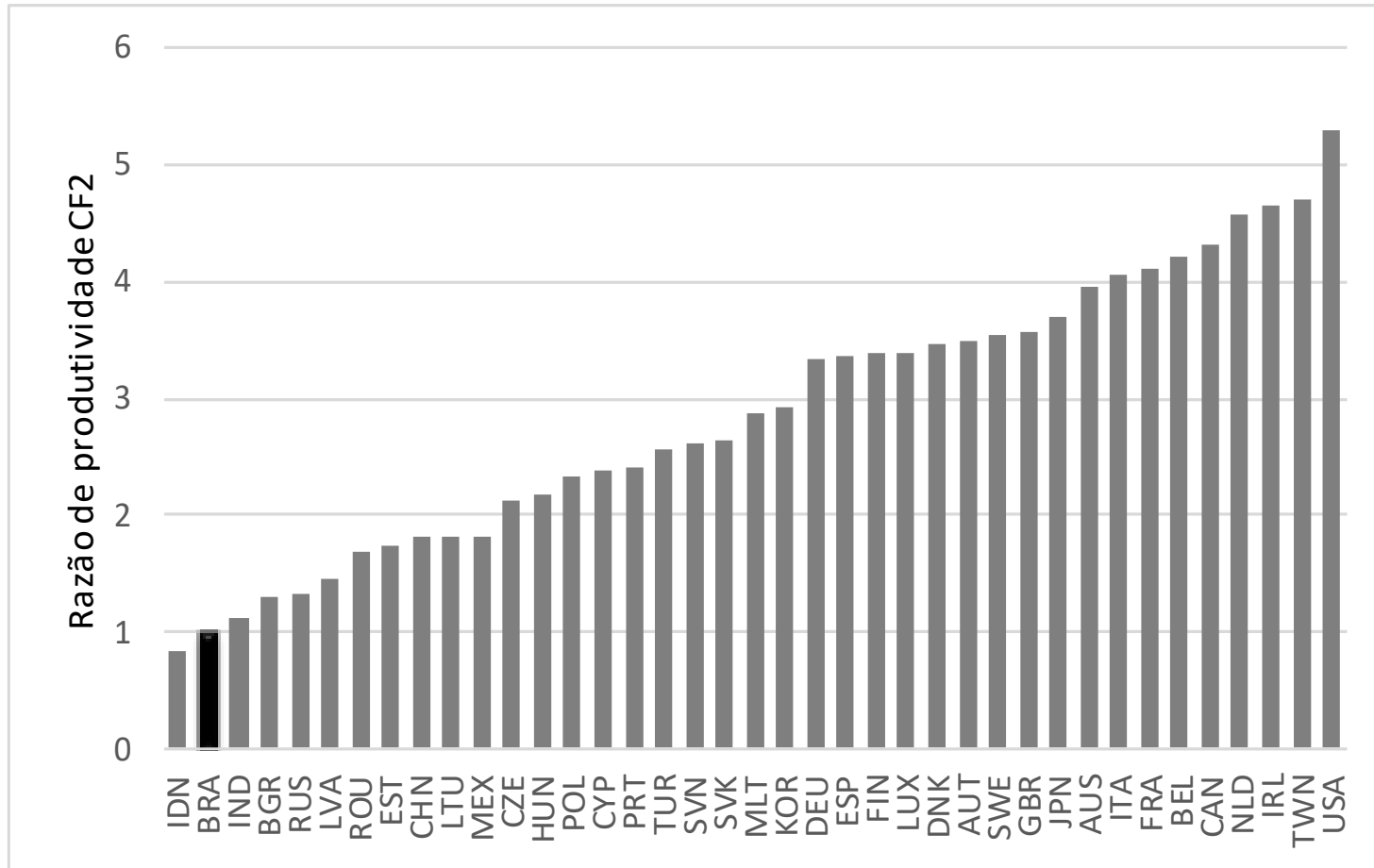
Contrafactual 1 – Razão de Produtividade – Produtividade Agregada



Contrafactual 1 – Produtividade Agregada – Brasil, Estados Unidos, México e Coreia do Sul

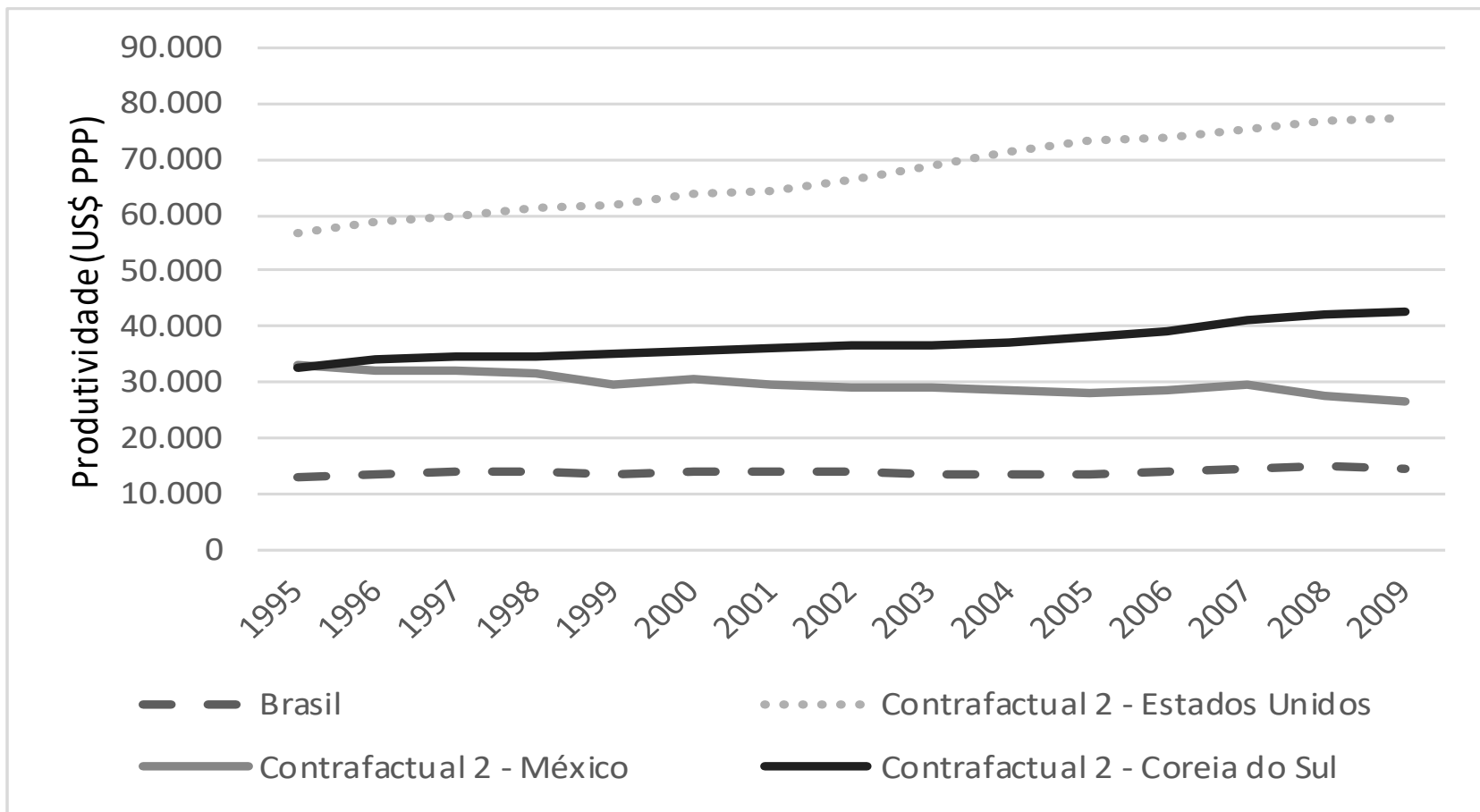


Contrafactual 2 – Razão de Produtividade – Produtividade Agregada



Fonte: Veloso, Matos, Ferreira e Coelho (2017)

Contrafactual 2 – Produtividade Agregada – Brasil, Estados Unidos, México e Coreia do Sul



A convergência da produtividade para o nível das economias desenvolvidas somente ocorrerá se a produtividade aumentar em todos os setores

- Se o Brasil tivesse a mesma alocação da população ocupada observada nos Estados Unidos nossa produtividade aumentaria 68%
- Por outro lado, se o Brasil tivesse produtividade igual à dos Estados Unidos em todos os setores, nossa produtividade aumentaria 430%, reduzindo grande parte da distância entre os dois países
- Caso seja considerada a média dos países desenvolvidos como base de comparação, o aumento de produtividade seria de cerca de 50% se o Brasil tivesse a mesma alocação setorial de emprego e de 192% se nossa produtividade fosse igual em todos os setores

A parcela da população ocupada no setor de serviços modernos é bem menor que nos EUA, mas não está muito abaixo de outros países desenvolvidos

	Serviços Tradicionais	Serviços Modernos
Brasil	76,1%	23,9%
Estados Unidos	50,2%	49,8%
Irlanda	68,9%	31,1%
Austrália	70,6%	29,4%
França	65,7%	34,3%
Japão	71,0%	29,0%
Grã-Bretanha	62,2%	37,8%
Coreia do Sul	70,2%	29,8%
México	79,2%	20,8%
China	84,3%	15,7%
Índia	74,0%	26,0%

Fonte: Veloso, Matos, Ferreira e Coelho (2017)

No entanto, a produtividade dos serviços modernos no Brasil é similar à de serviços tradicionais nos países desenvolvidos

	Serviços Modernos	Serviços Tradicionais
Brasil	33,8	11,0
Estados Unidos	168,0	55,3
Média SEA	90,9	36,4

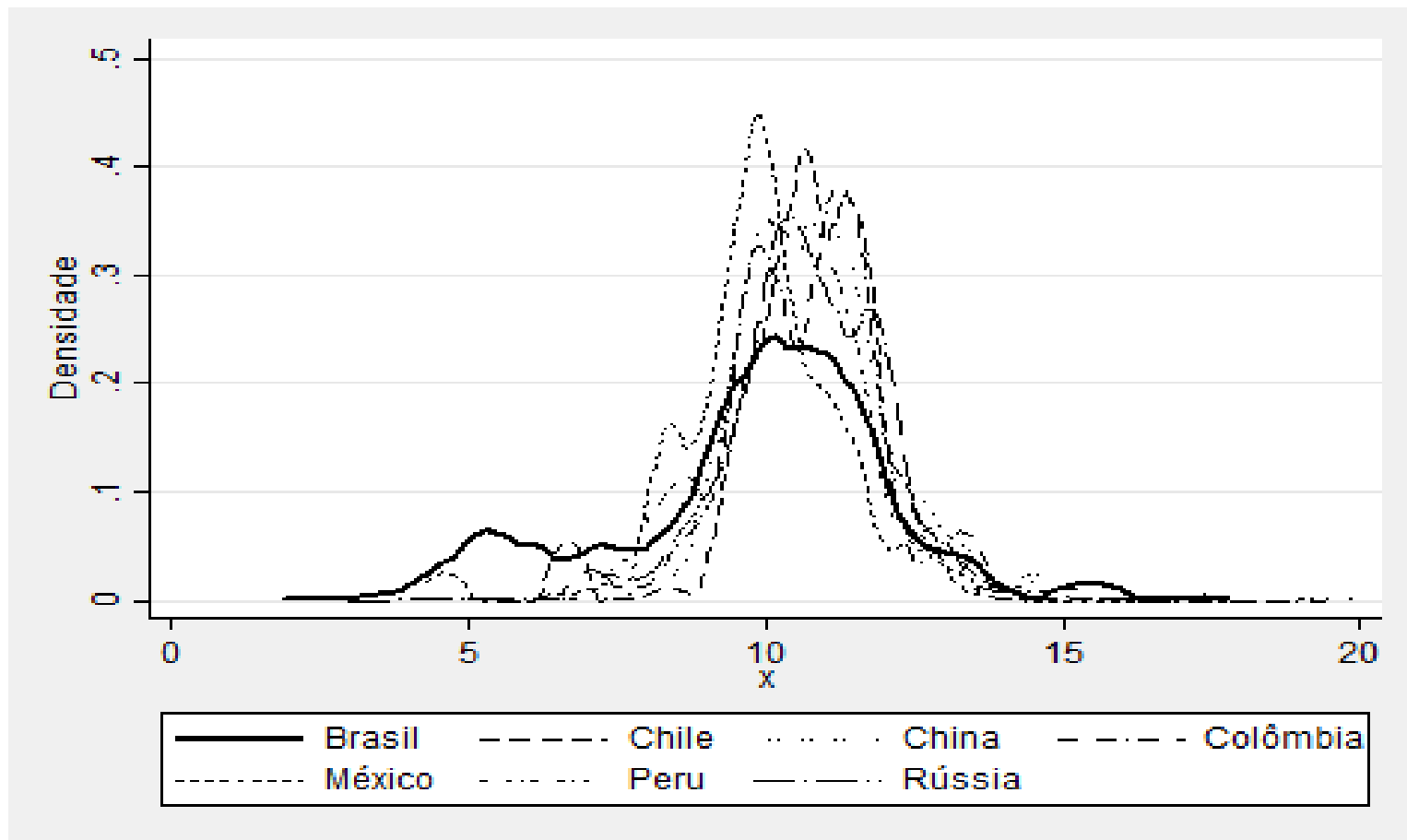
OBS: Produtividade em US\$ 1000 PPP

Fonte: Veloso, Matos, Ferreira e Coelho (2017)

Problema Central

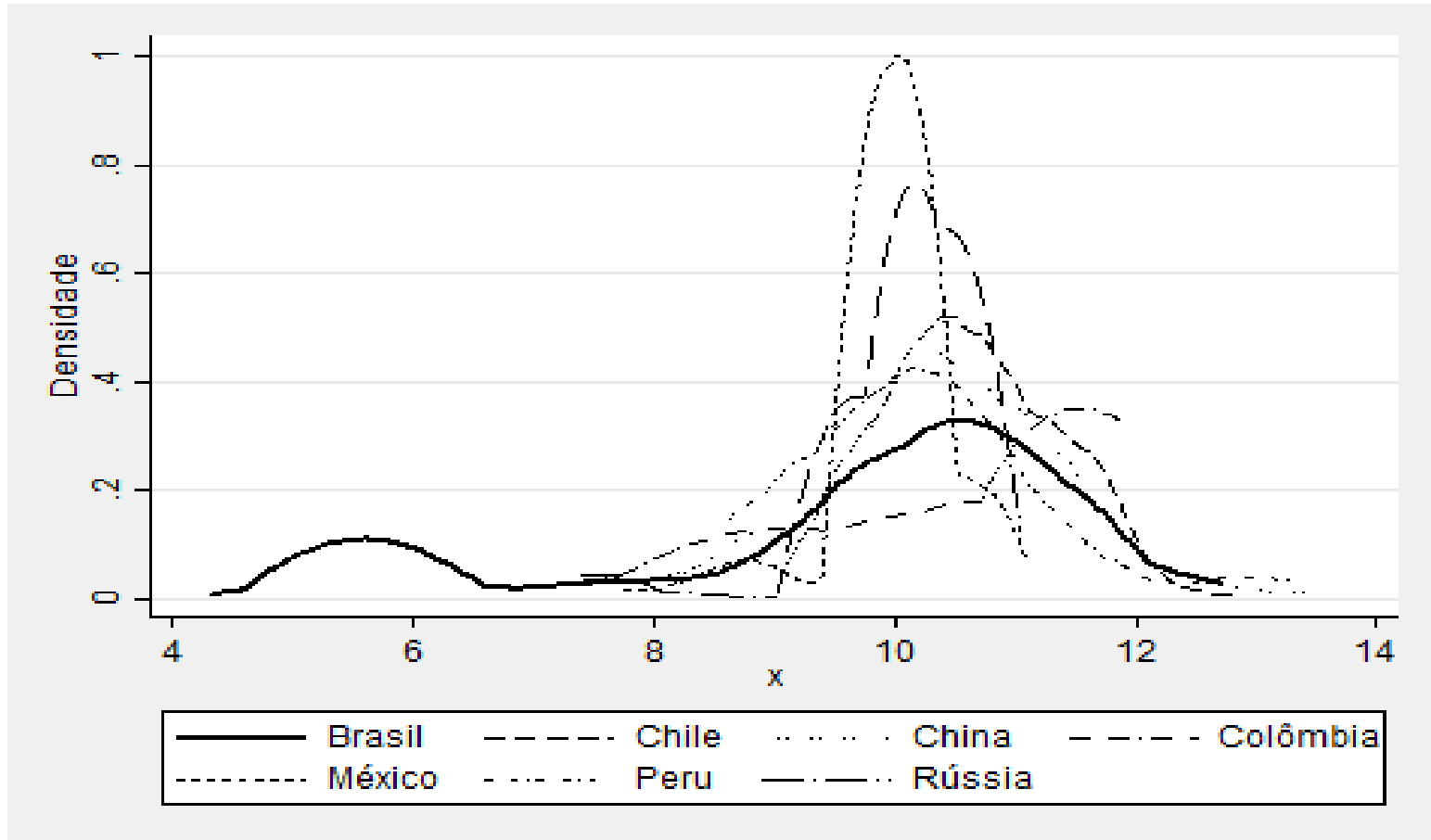
- Em cada setor o Brasil tem uma proporção elevada de empresas com produtividade muito baixa, mesmo em comparação com outros países emergentes, como Chile, México e China
- Essas empresas não saem do mercado e mobilizam recursos que poderiam ser realocados para empresas mais produtivas

O Brasil tem uma grande proporção de empresas pouco produtivas



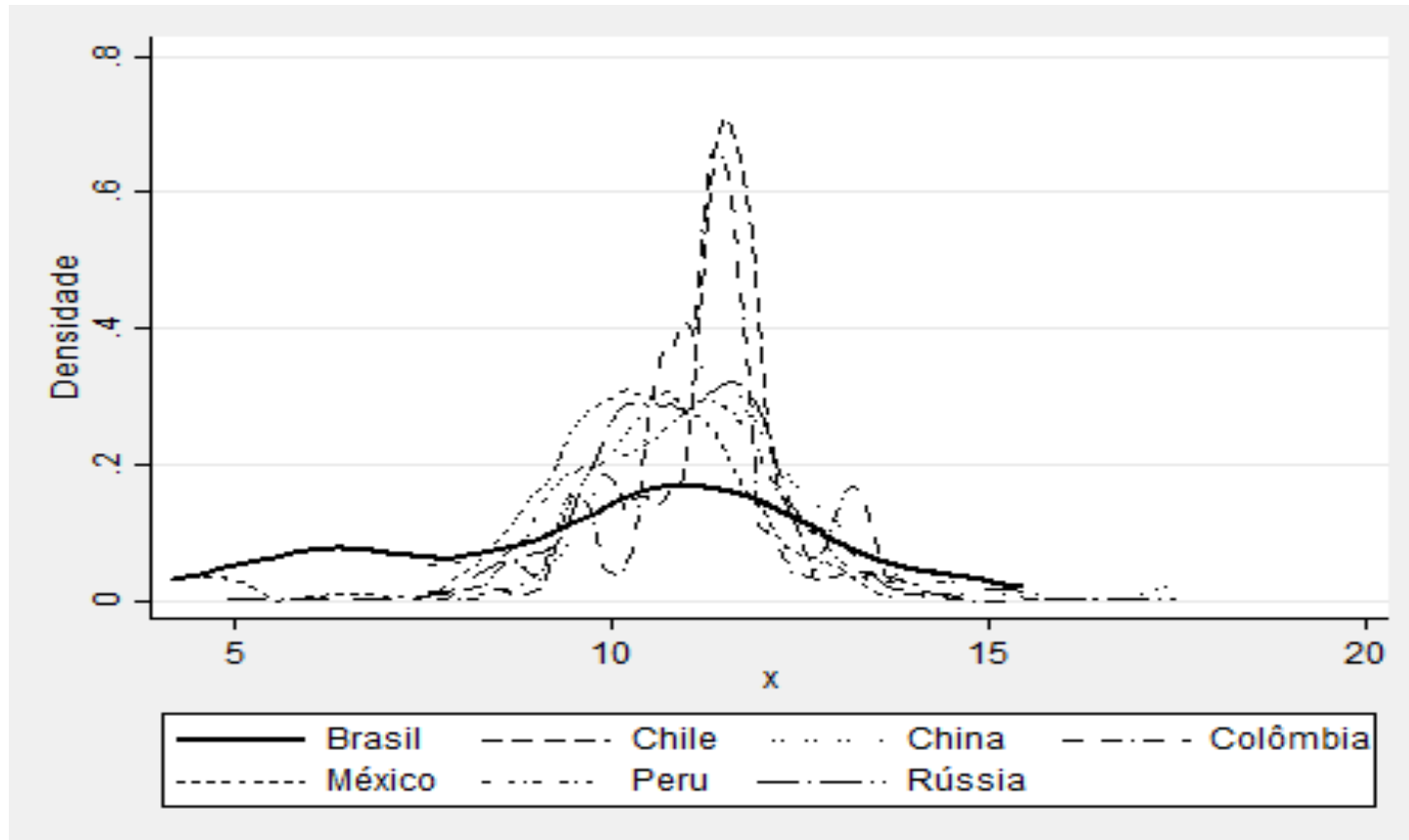
Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2017)

O Brasil tem uma grande proporção de empresas pouco produtivas (Setor Têxtil)



Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2017)

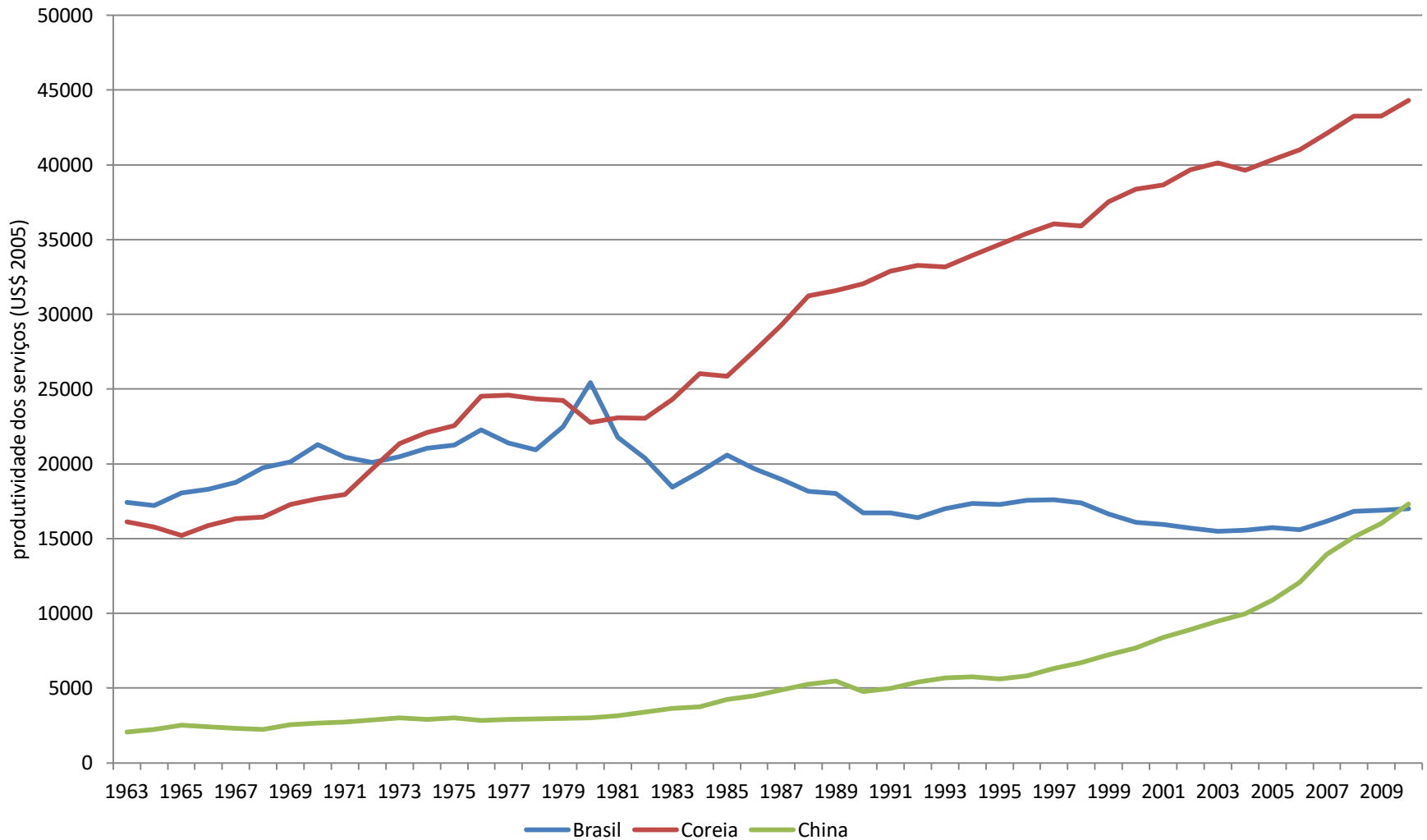
O Brasil tem uma grande proporção de empresas pouco produtivas (Comércio)



Fonte: Barbosa Filho e Corrêa (2017)

Evolução da Produtividade de Serviços

– Brasil, China e Coreia



Fonte: GGDC

Distribuição da Escolaridade no Setor de Serviços – Brasil, China e Coreia

	Escolaridade Baixa	Escolaridade Média	Escolaridade Alta
Brasil	34,7%	44,3%	21,0%
China	30,7%	53,8%	15,5%
Coreia	8,9%	40,3%	50,8%

Distribuição de Escolaridade no Setor de Serviços – Brasil e Coreia

	Escolaridade Baixa	Escolaridade Média	Escolaridade Alta
Serviços- Brasil	34,7%	44,3%	21,0%
Serviços - Coreia	8,9%	40,3%	50,8%
Comércio - Brasil	38,4%	52,0%	9,5%
Comércio - Coreia	7,9%	47,1%	45,0%
Transporte - Brasil	42,9%	45,6%	11,4%
Transporte - Coreia	15,6%	51,7%	32,7%
Serviços Pessoais - Brasil	57,2%	36,3%	6,5%
Serviços Pessoais - Coreia	9,5%	49,0%	41,6%
Serviços Públicos - Brasil	14,6%	39,2%	46,2%
Serviços Públicos - Coreia	4,7%	21,0%	74,3%

Classificação e Características de Diferentes Serviços

	Nível de Qualificação da População Ocupada	Tecnologia da Informação (Uso ou Produção)	Grau de Comercialização com o Exterior
Grupo I: serviços tradicionais			
Administração pública, defesa	baixo	0	NT
Comércio varejista	baixo	1	NT
Transporte e armazenagem	baixo	0	
Comércio atacadista	baixo	1	
Grupo II: serviços híbridos			
Hotéis e restaurantes	baixo	0	NT
Outros serv. comum., sociais e pessoais	baixo	0	NT
Educação	alto	0	NT
Saúde	alto	0	NT
Grupo III: serviços modernos			
Intermediação financeira	alto	1	T
Correio e comunicação	alto	1	T
Serviços de informação	alto	1	T
Serviços legais, técnicos e marketing	alto	1	T
Outros serviços para empresas	alto	1	T

Fonte: Eichengreen e Gupta (2013)

Distribuição de Escolaridade em Serviços Modernos e Tradicionais – Brasil

	0-3	4-7	8-10	11-14	15+
Serviços modernos	2,7%	6,3%	10,3%	47,9%	32,9%
Serviços tradicionais	8,0%	16,8%	17,3%	41,7%	16,1%

Fonte: PNAD

Educação e Informalidade

- Segundo La Porta e Shleifer (2014), o nível de escolaridade do empreendedor é um determinante fundamental do grau de informalidade da economia
- De modo geral, os empreendedores informais não têm escolaridade suficiente para se beneficiarem do acesso à economia formal
- “From this perspective, the policy message for how to grow the formal economy and shrink the informal one is to increase – whether through immigration or education and training – the supply of educated entrepreneurs.”

A escolaridade de empreendedores formais é bem maior que a dos informais

	0-3	4-7	8-10	11-14	15+
Conta Própria sem CNPJ	23,8	28,9	17,1	24,5	5,7
Conta Própria com CNPJ	6,3	16,6	16,2	39,5	21,5
Empregador sem CNPJ	17,1	24,6	17,4	25,6	15,4
Empregador com CNPJ	3,3	10,8	12,6	41,2	32,2

OBS: Em %

Fonte: PNAD

Complementaridade entre Políticas de Formalização e Escolaridade (I)

- Evidências recentes indicam que o efeito de políticas de formalização depende do nível de escolaridade dos empresários
- Uma reforma do sistema de registro de empresas no México estimulou somente a formalização dos microempreendedores que possuíam características parecidas com as de empregadores formais, especialmente o nível de escolaridade (Bruhn, 2013)

Complementaridade entre Políticas de Formalização e Escolaridade (II)

- Isso é compatível com os resultados modestos de várias políticas de formalização de empresas (Bruhn e McKenzie, 2013)
- Em particular, os efeitos de programas de formalização de micro e pequenas empresas no Brasil, como Simples (Monteiro, 2016; Corseuil e Moura, 2016; Piza, 2018) e MEI (Corseuil, Neri e Ulyssea, 2016; Rocha, Ulyssea e Rachter, 2018) são pequenos

Desafios da Transição para a Renda Alta (I)

- Nos estágios iniciais de desenvolvimento, os países podem obter ganhos elevados de produtividade transferindo trabalhadores de setores menos produtivos, como a agricultura tradicional, para setores mais produtivos, como a indústria
- No entanto, na medida em que os países se aproximam de um nível de renda média, os fatores responsáveis pelo crescimento no estágio inicial começam a se esgotar

Desafios da Transição para a Renda Alta (II)

- Em particular, os ganhos de produtividade associados à realocação de recursos entre setores tendem a diminuir
- O crescimento passa a depender cada vez mais de aumentos de produtividade dentro dos setores, em particular no setor de serviços, que torna-se preponderante na produção e emprego total

Desafios da Transição para a Renda Alta (III)

- As desacelerações de crescimento de países de renda média estão associadas à dificuldade de fazer a transição para um novo modelo de desenvolvimento que adapte a economia e suas instituições às novas oportunidades e desafios que se colocam
- Ao invés de realocar recursos entre setores, é preciso criar condições para a alocação eficiente de fatores de produção em cada setor
- É fundamental investir no capital humano de trabalhadores e empreendedores